

Resumo Executivo



Setembro de 2026

PROJETO

Fatores determinantes da intenção de restauração florestal por proprietários rurais na Mata Atlântica

Equipe

Leticia Bulascoschi Cagnoni¹,
Ana Beatriz Serrão Liaffa²,
Rafael Bitante Fernandes², Carla
Morsello³, Pedro H.S. Brancalion¹

Região de estudo

Municípios nos estados de São
Paulo, Rio de Janeiro e Minas
Gerais (bacias dos rios Paraíba e
Tietê)

Amostra

330 proprietários rurais
entrevistados

¹ Departamento de Ciências Florestais,
Escola Superior de Agricultura Luiz de
Queiroz (Esalq), Universidade de São Paulo
(USP) - Piracicaba (SP);

² Fundação SOS Mata Atlântica - Itu (SP);

³ Escola de Artes, Ciências e Humanidades
(Each), USP, São Paulo (SP)

1. Por que essa pesquisa é relevante?

A restauração ecológica é uma das principais soluções da natureza para enfrentar duas crises globais: a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas (GRISCOM et al., 2017; LEWIS et al., 2019). Ecossistemas naturais, como a floresta, ajudam a capturar carbono da atmosfera, proteger nascentes, melhorar o solo e abrigar animais e plantas.

O Brasil tem um enorme potencial para restaurar a vegetação nativa, especialmente na Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados e mais importantes do mundo para a biodiversidade. Estima-se que seja necessário restaurar cerca de 19 milhões de hectares de vegetação nativa em terras protegidas por lei no país. Desse total, uma enorme fração está em propriedades privadas (SOARES-FILHO et al., 2014). Isso significa que o sucesso da restauração depende, antes de tudo, da decisão dos proprietários rurais.

No entanto, promover a restauração ativa não é simples. Ela envolve custos relativamente altos, incertezas sobre o retorno econômico direto e questões legais, além da necessidade de mão de obra e conhecimento técnico e do receio de perder espaço para a produção agrícola.

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



Por isso, compreender como os proprietários rurais tomam decisões e o que entendem como limitações e motivações para a restauração da vegetação nativa é fundamental para criar políticas públicas e programas que realmente funcionem.

2. Um recorte da Mata Atlântica

O recorte estabelecido para a pesquisa faz parte da estratégia territorial da SOS Mata Atlântica, que integra ciência, governança e financiamento para gerar resultados mensuráveis no bioma.

Ela concentra esforços em três eixos centrais:

- ÁGUA:** segurança hídrica e qualidade para milhões de pessoas;
- BIODIVERSIDADE:** conservação de espécies e áreas protegidas;
- CLIMA:** mitigação das emissões e adaptação a eventos extremos.

A estratégia abrange as bacias do Médio Tietê e Médio Paraíba do Sul, contemplando 170 municípios, onde vivem cerca de 12 milhões de pessoas, nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

As duas bacias representam um retrato dos principais desafios e oportunidades da Mata Atlântica: **baixa cobertura florestal, fragmentação severa, pressão agropecuária e urbana, risco hídrico e climático e grande concentração populacional e econômica.**

São áreas estratégicas para o abastecimento de água, a produção de energia e o desenvolvimento industrial e agrícola, além de concentrarem espécies e ecossistemas-chave.

Por que a restauração da floresta nesse território importa?

Ações de restauração da floresta são fundamentais para a **remoção de carbono, a regulação do clima e a segurança hídrica.** Tudo isso reflete diretamente na qualidade de vida das pessoas e na conservação da biodiversidade.

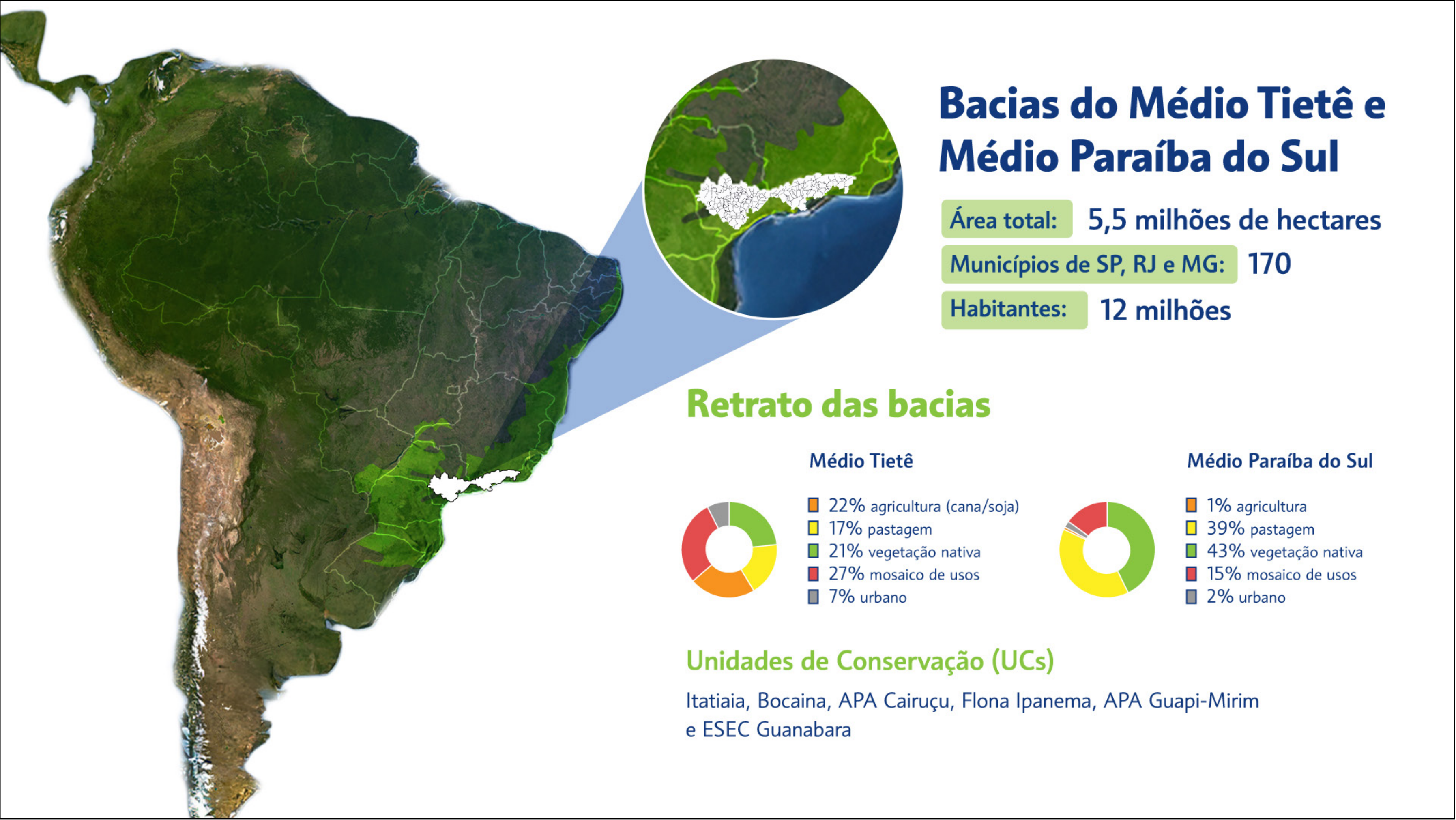


Figura 1: Estratégia Territorial da SOS Mata Atlântica.

3. Como a pesquisa foi realizada?

3.1 Entrevistas com proprietários rurais

Com a intenção de compreender como os produtores rurais percebem a restauração, foram realizadas entrevistas diretamente com eles.

A área de estudo foi classificada segundo os seguintes critérios:

- Tamanho da propriedade, dividido em dois grupos – propriedades pequenas e propriedades médias/grandes;

- Uso do solo dominante na propriedade, ou seja, a principal cobertura ou atividade produtiva. Foram definidos cinco grupos: pastagem, agricultura/silvicultura, vegetação nativa, mosaico de usos e outros usos. “Mosaico de usos” representa áreas em pousio ou de transição de culturas; “outros usos” são áreas urbanizadas.

A ideia dessa divisão é compreender se a principal cobertura e o tamanho da propriedade ajudam a explicar determinados posicionamentos dos produtores rurais. O agrupamento de perfis pode ser interessante para apoiar a elaboração de estratégias para atender mais adequadamente às expectativas do grupo em relação ao tema.

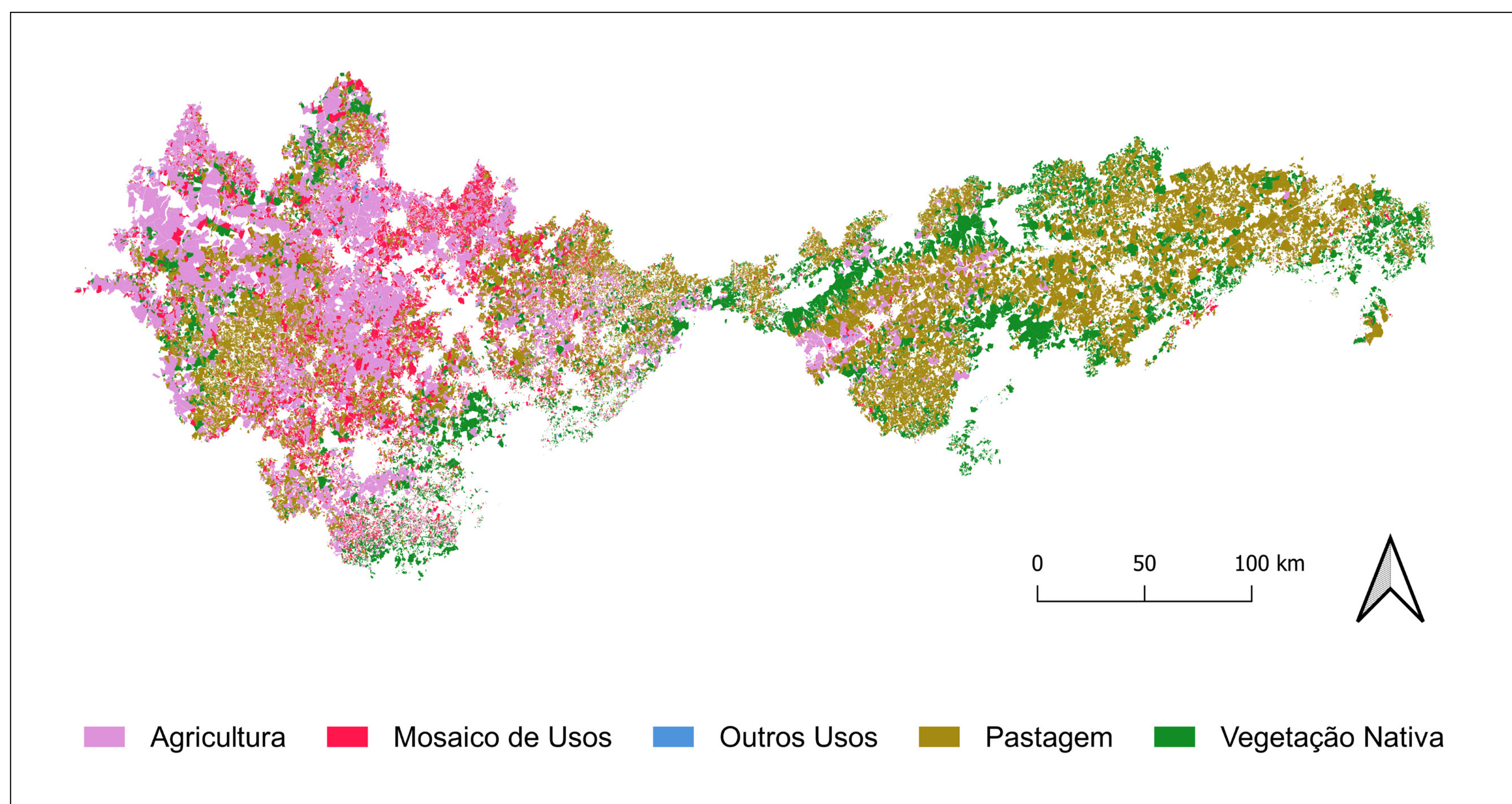


Figura 2: Mapa com uso do solo predominante na área de estudo.

3.2. Como o roteiro de entrevista foi elaborado?

As perguntas foram selecionadas com a intenção de refletir a percepção do proprietário sobre os benefícios da restauração da vegetação nativa, os fatores que poderiam motivar ou inibir sua adesão e a execução de projetos de restauração e a satisfação atual com a terra e os rendimentos.

Cada pergunta elaborada tinha uma hipótese associada a ser testada e foi inserida em um modelo de análise comportamental baseado na psicologia humana (modelo COM-B), que pode ajudar a explicar quando uma ação ocorre (ERICKSON; JONES, 2026).

4. Principais descobertas sobre motivações e barreiras

4.1. Reconhecimento dos benefícios é quase universal

Os proprietários atribuem notas altas a benefícios como:

- Provisão e proteção da água
- Melhora da qualidade do solo
- Bem-estar pessoal e apreciação da paisagem florestal
- Conservação da biodiversidade
- Sequestro de carbono
- Reputação da propriedade ou marca

4.2. Mas a intenção efetiva é muito menor do que o reconhecimento

Apesar de reconhecer os benefícios, a intenção declarada de restaurar é relativamente baixa. A nota média para a intenção de restaurar foi de 4,66 (em 0 a 10), com grande parte dos dados concentrados nos extremos (notas muito baixas ou muito altas). Essa disparidade evidencia a existência de dois grupos de proprietários: os que apresentam alta intenção de restaurar e os que apresentam baixa intenção.

4.3. As principais barreiras são aversão ao risco e perda de área produtiva

As análises estatísticas mostraram que os fatores que estão associados à menor intenção de restaurar são:

- Aversão ao risco – proprietários que concordam com frases como “prefiro continuar com o que já faço, sem me arriscar em coisa nova” têm muito menos intenção de restaurar.

Essa foi a barreira mais forte de todas.

- Perda de área produtiva – a percepção de que a restauração que a restauração pode causar perda de espaço para plantar ou criar gado é muito relevante.
- Percepção de prejuízo econômico – quem acredita que restaurar gera prejuízo tem 65% menos chance de apresentar alta intenção.
- Surpreendentemente, os custos diretos de implementação (comprar mudas, cercar área, etc.) não foram uma barreira significativa. O que pesa mais é o custo de oportunidade (deixar de ganhar com a terra) e o risco (considerar restauração como uma atividade nova, em relação ao que já faz na propriedade).

4.4. Problemas ambientais visíveis aumentam a intenção

A presença de problemas associados à degradação ambiental na propriedade aumenta a intenção de restaurar. Entre eles, destacam-se:

- Presença de erosão;
- Solos degradados que precisam de fertilização constante;
- Fontes de água da propriedade em más condições.

Isso mostra que a degradação ambiental cria uma janela de oportunidade: quando o problema é evidente (presença de erosões, água barrenta, falta de vegetação ao redor dos cursos d'água), o proprietário percebe que precisa agir.

4.5. Influência regional: bacias do Tietê e Paraíba do Sul

As propriedades localizadas próximas à bacia do Tietê apresentaram menor associação com a intenção de restaurar a vegetação nativa.

Tietê

- Expansão agrícola recente (solo menos exaurido)
- Alto custo de oportunidade (polo de urbanização/industrialização, terra mais mecanizável e agricultável). Maior aptidão da terra.
- Predomínio da cobertura do solo por áreas agropecuárias (66%), com destaque para commodities (22% de cana-de-açúcar/soja)
- Poucas unidades de conservação abertas para visitação e baixa renda associada ao turismo de natureza.

Paraíba do Sul

- Histórico de desmatamento antigo e solo mais degradado
- Forte desenvolvimento industrial anterior, com menor pressão atual
- Cobertura do solo predominantemente de pastagem (39%) e florestal (43%), devido à topografia
- Presença de unidades de conservação grandes e apelo para turismo de natureza

Nenhuma das hipóteses apresentadas pôde ser testada com os dados do estudo, mas elas apontam tendências que podem ser consideradas na elaboração de estratégias de engajamento sobre a restauração da vegetação nativa em ambas as bacias.

5. O perfil das propriedades e a intenção de restaurar florestas

5.1. Quanto ao tamanho da propriedade

Propriedades com até 4,8 módulos fiscais e padrão de uso do solo menos intensivo — com atividades como horticultura, turismo e silvicultura — apresentam maior intenção de restaurar do que propriedades maiores e com atividades produtivas mais intensivas, como pastagem e agricultura de grãos e cana. Portanto, o tamanho da propriedade pode dar uma ideia de receptividade ao tema da restauração, mas a atividade econômica principal da propriedade é muito relevante.

5.2 O papel das atividades econômicas das propriedades

As atividades econômicas influenciam de formas diferentes a disposição para restaurar a vegetação nativa. Enquanto algumas atividades estão associadas à maior intenção de restaurar, outras têm efeito contrário.

O turismo como atividade econômica foi o fator positivo mais fortemente associado à alta intenção de restaurar. Proprietários que já realizam turismo rural ou ecoturismo veem a floresta como um ativo que valoriza o negócio, não como um custo.

Por outro lado, o cultivo de cana-de-açúcar na propriedade apareceu associado à menor intenção de restaurar. Propriedades com cana tendem a ser mais intensivas e menos dispostas a destinar áreas para floresta. A pecuária também mostrou tendência negativa na associação com a intenção de restaurar.

A atividade econômica com agrofloresta não foi nem um fator determinante nem um impedimento para a intenção de restaurar, assim como o uso de produtos florestais não madeireiros. Por outro lado, o benefício do uso econômico da madeira proporcionado pela restauração pode contribuir para uma maior intenção de restaurar.

Esses resultados sugerem que a restauração florestal produtiva seja considerada na criação de projetos de recuperação da vegetação nativa. É possível que, com o fomento ao mercado de produtos florestais não madeireiros e a desmistificação do uso comercial de madeiras nativas, mais proprietários passem a ver a restauração florestal como alternativa de atividade econômica ou complemento de renda, em vez do arrendamento para pastagem ou cana-de-açúcar, por exemplo, em áreas de reserva legal.

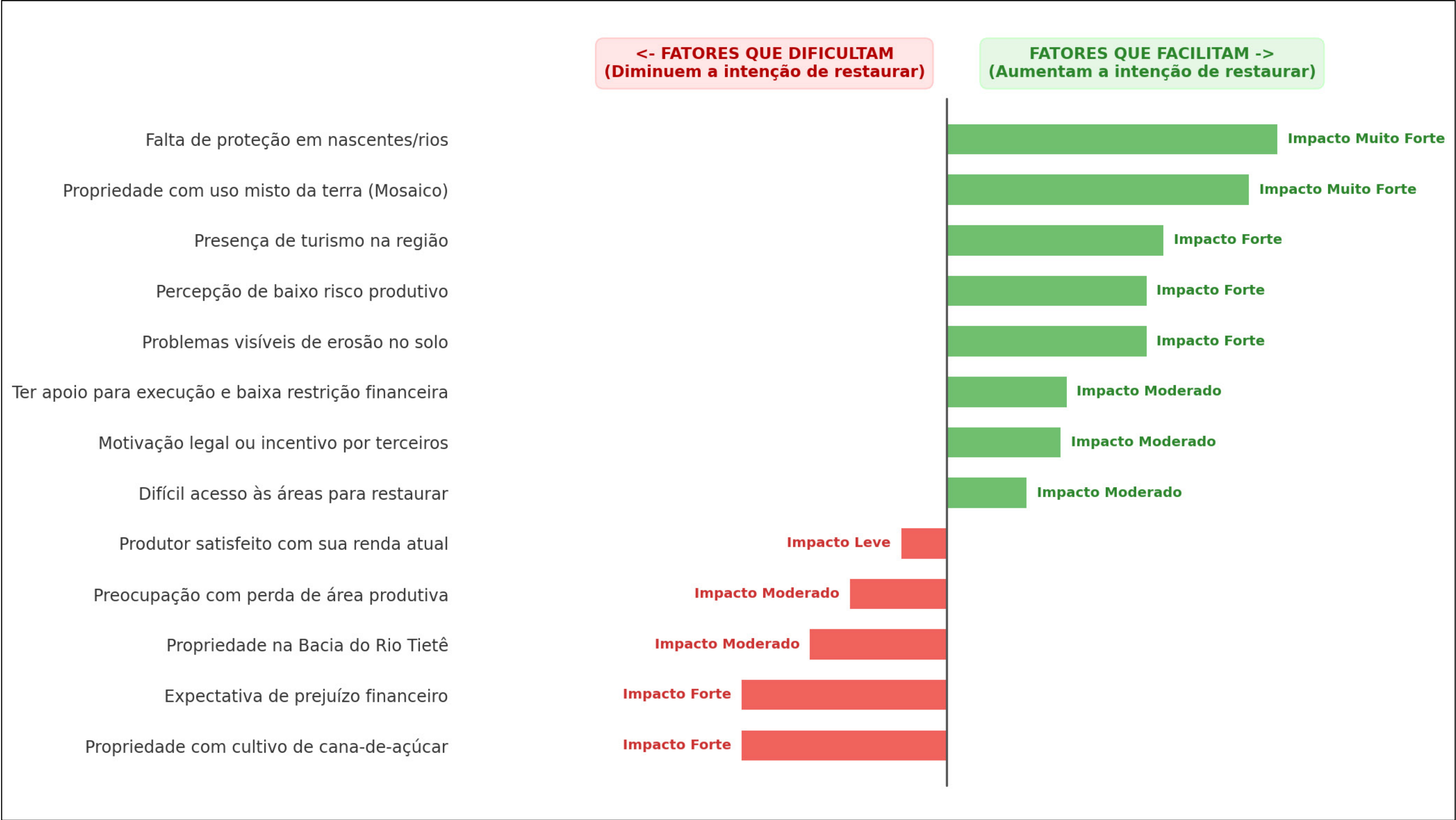


Figura 3: Falta de Proteção à Água e Turismo Estimulam a Restauração Florestal; prejuízo econômico e cana-de-açúcar são as maiores barreiras.

6. Superando barreiras e gerando oportunidades

As oportunidades para a restauração estão associadas, principalmente, à ausência de duas barreiras indicadas pelos proprietários: risco alto e perda de área produtiva. Também é importante criar condições favoráveis para que isso ocorra, por meio de projetos ou incentivos, por exemplo.

Com base nisso, para criar oportunidades é necessário

(I) Mostrar que a restauração da vegetação nativa não é um risco financeiro ou produtivo para o proprietário.

Como:

- Projetos demonstrativos ou portfólio: exemplos que deram certo, especialmente em região próxima à propriedade, trazem credibilidade e segurança;

- Vincular a restauração da floresta à melhoria de condições ambientais da propriedade, como contenção ou prevenção de processos erosivos, proteção de nascentes e cursos d'água;
- Seguro de florestas nativas: algumas seguradoras já oferecem esse produto, que pode ressarcir o investimento feito na restauração em caso de acidentes que impactem a floresta;
- Salvaguardas: os projetos de restauração florestal tomam precauções para que sejam implantados com segurança;
- Monitoramento de riscos: os projetos de restauração florestal são monitorados tanto para atender aos critérios dos órgãos ambientais, quando se trata de atividade compensatória, quanto para cumprir as metas dos projetos dos quais fazem parte, muitas vezes com auditoria de terceira parte.

(II) Enxergar a restauração da vegetação nativa como um ativo, considerando oportunidades em que a floresta pode gerar benefícios financeiros ou amortizar custos para a propriedade:

- Conformidade com a legislação e acesso a créditos;
- Certificação e valorização dos produtos;
- Turismo rural ou de natureza;
- Pagamento por serviços ambientais;
- Benefícios da vegetação aos sistemas produtivos.

(III) Facilitar o acesso dos proprietários ao planejamento e aos insumos necessários para a implementação de projetos de restauração, como:

- Apresentar projetos de baixo custo para o proprietário;
- Fomento com mudas, sementes ou insumos;
- Assistência técnica e extensão rural;
- Acesso à informação técnica e a orientações sobre como encontrar iniciativas e parceiros;
- Parcerias locais (sindicatos, cooperativas etc.).

(IV) Comunicação e engajamento:

- Os proprietários informaram que não existem projetos de restauração na região ou que desconhecem sua existência. Além disso, um dos resultados da pesquisa indicou que a realização de projetos ambientais pode favorecer a reputação da propriedade na região, o que é percebido positivamente pelos proprietários. Esse cenário aponta uma janela de oportunidade: a boa comunicação e a divulgação dos resultados podem ampliar o engajamento nas regiões onde os projetos são desenvolvidos, enquanto bons exemplos podem motivar outros proprietários a considerar a adesão à restauração.

7. Principais conclusões e recomendações para estratégias de restauração

O sucesso das iniciativas de restauração florestal depende do alinhamento entre os objetivos ambientais e as motivações, os receios e as restrições socioeconômicas dos proprietários rurais.

Este estudo mostra que:

- Aversão ao risco e receio de perder área produtiva são barreiras mais importantes do que custos diretos;
- Problemas ambientais visíveis (erosão, solo degradado) aumentam a disposição para restaurar;
- Propriedades menores, com padrão de uso do solo menos intensivo, apresentam maior intenção de restaurar do que propriedades maiores e com atividades produtivas mais intensivas, como pastagem e agricultura de grãos e cana. O tamanho da propriedade pode dar uma ideia de receptividade ao tema da restauração, mas a atividade econômica principal da propriedade é muito relevante para a intenção de restaurar;
- O desenvolvimento do turismo nas propriedades é um fator positivo relevante para a intenção de restaurar;
- A oferta de oportunidades e estratégias alinhadas às motivações dos proprietários está associada à maior intenção de restaurar;
- Modelos que não consideram as demandas dos proprietários ou pressupõem que informação geral e subsídios sejam suficientes não são a melhor opção para promover o engajamento. Estratégias personalizadas, baseadas em perfis, com ênfase na redução do risco percebido e na criação de benefícios econômicos diretos, são o caminho para uma restauração ecologicamente robusta, economicamente viável e socialmente legítima.



Barreiras e desafios que diminuem a intenção de restaurar



Sensação de prejuízo econômico e perda de área produtiva

O receio de reduzir a área produtiva, especialmente em culturas intensivas, como de cana-de-açúcar e grãos, gera forte resistência à prática da restauração da floresta.



Sensação de risco/ inovação

A falta de visibilidade sobre projetos locais pode afetar a adesão à prática da restauração, especialmente por trazer a ideia de ser algo novo e com risco associado.



Menor intenção quando há satisfação financeira

Produtores satisfeitos com seus ganhos atuais apresentam as menores taxas de intenção de restaurar. Não se mexe em time que está ganhando, certo?

Estratégias e oportunidades para motivar a adesão à restauração



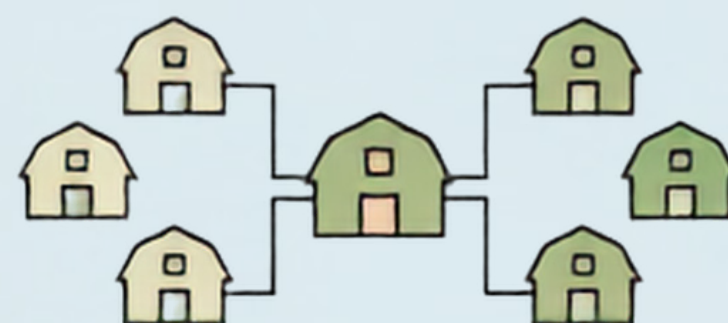
A floresta pode trazer benefícios financeiros

Instrumentos como Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), turismo rural, certificações (valorização do produto agrícola) e acesso facilitado a crédito (regularização ambiental) podem tornar a floresta nativa um ativo. Além disso, a floresta é um recurso que protege as culturas agrícolas e as condições ambientais da propriedade



Mitigação de riscos e formação de parcerias

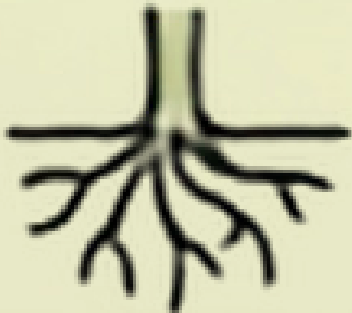
Elementos como seguro florestal, fornecimento de mudas/insumos, assistência técnica, movimento local com instituições rurais ou oferecimento de projetos de restauração de baixo custo, podem contribuir com a sensação de segurança do proprietário e a intenção de restaurar



Os exemplares podem motivar

Exemplos reais de bons projetos na região e favorecimento da reputação da propriedade com boas práticas são gatilhos importantes para motivar a intenção de restaurar

Fatores motivadores para restauração

Proteção de Água e Solo			Conservação de recursos fundamentais
Turismo de Natureza			Oportunidade de renda
Controle de Erosão			Gatilho prioritário de segurança

Bibliografia

ERICKSON, B. D.; JONES, M. S. Synthesizing beaver coexistence messaging with the capability, opportunity, and motivation behavior model. **Conservation Biology**, n. October 2025, p. 1–14, 2026.

GRISCOM, B. W. et al. Natural climate solutions. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 114, n. 44, p. 11645–11650, 2017.

LEWIS, S. L. et al. Restoring natural forests is the best way to remove atmospheric carbon. **Nature**, v. 568, n. 7750, p. 25–28, 2019.

SOARES-FILHO, B. et al. Cracking Brazil’s Forest Code. **Science**, v. 344, p. 363–364, 2014.

PACTO PELA RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA. Saberes da restauração: volume 7. São Paulo: Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, 2023. Disponível em: <https://pacto-mataatlantica.org.br/wp-content/uploads/2023/05/VOL7_SABERES_DA_RESTAURACAO.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2026.

WRI BRASIL. Projeto Verena. Porto Alegre: WRI Brasil, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.wribrasil.org.br/projetos/projeto-verena>>. Acesso em: 25 ago. 2026.

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO

